

## Imprensa e imigração no Concelho de Loures

Ana Patrícia Pereira

Maio 2005

---

O presente artigo resulta de uma reflexão suscitada por um trabalho de investigação mais extenso, subordinado ao tema das representações sociais dos imigrantes na imprensa local e regional do Concelho de Loures<sup>1</sup>.

O ponto de partida dessa investigação esteve ligado, em primeiro lugar, à ideia de que, com uma presença de população imigrante cada vez maior<sup>2</sup>, e tendo em conta que “(...) a imigração para Loures tem a ver no essencial com a intensificação dos fluxos migratórios que, recentemente, o nosso país passa a acolher enquanto um todo e não devido a alguma particularidade localista.” (Baptista e Cordeiro: 2002 A, p.44), o Concelho de Loures, constitui um ponto de observação privilegiado para qualquer estudo na área das migrações. Mas ainda à noção de que o aumento do número de imigrantes, e a diversificação das suas origens nacionais e das suas características socio-económicas, culturais e étnicas, num país cujas estruturas sociais, legais e políticas não estão preparadas para os receber, tendem a agravar os conflitos, dificultar a inserção social e favorecer a criação de sentimentos de racismo e xenofobia.

Apenas a compreensão dos factores objectivos e subjectivos que criam entraves a uma plena inserção destas populações em todas as áreas da vida social, permite tomar medidas e implementar planos de acção consequentes e concertados, quer a nível nacional, quer a nível local. Tendo consciência de que um dos diversos factores que impedem a inserção da população imigrante na sociedade portuguesa é a carga negativa que lhes está simbolicamente associada, e que os media, em geral e a imprensa, em particular “são, não apenas importantes definidores de estereótipos como também, formadores de opinião e de valorações” (Baptista e Cordeiro: 2002 A, p.43), foi definido o objectivo de reconstruir as imagens veiculadas na imprensa regional da zona

---

<sup>1</sup> Trabalho de investigação levado a cabo em 2004, no âmbito de um estágio profissional na Câmara Municipal de Loures, mais concretamente no Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos/Observatório de Imigração.

<sup>2</sup> Cerca de 7% (13'430) da sua população, em 2001.

de Loures acerca dos imigrantes residentes no Concelho, através da análise de artigos de imprensa que se refiram ao fenómeno da imigração ou a indivíduos imigrantes<sup>3</sup>, publicados em jornais, revistas ou boletins da zona, entre Janeiro de 2001 e Dezembro de 2004<sup>4</sup>.

### **Algumas reflexões teóricas**

As premissas deste trabalho tornam pertinente a apresentação de algumas reflexões teóricas, quer em torno do papel dos *media* e da imprensa escrita na sociedade actual – enquanto reprodutores, geradores e agentes da transformação ou manutenção das representações sociais do público que a eles tem acesso; quer acerca dos processos de construção dessas mesmas representações.

Partindo do pressuposto que *“todos os processos sobre os quais se pode dizer que carregam informação são basicamente processos de selecção”* (Mcquail 2003, pp. 251-253) acreditamos poder afirmar que os temas que, na imprensa, se encontram associados aos imigrantes e contribuem para a formação da opinião e representações sociais do público são uma escolha temática de entre muitas. *“A ideia da notícia, como uma narrativa construída socialmente (...) implica na assunção de que a notícia é um produto cognitivo individual (do jornalista), mas também colectivo, das organizações e da sociedade, constituindo, na sua forma final, um indicador das suas estruturas de conhecimento e da sua visão de mundo.”* (Cunha: 2004, p.27) Esta assunção aplica-se à imprensa diária de grande tiragem, mas também, à imprensa regional não diária.

Os *media*, e entre eles os jornais, são, segundo McQuail, um espaço social estruturado, sujeito a inúmeras tensões, e pressões, externas e internas

---

<sup>3</sup> Sendo este um estudo de caso específico, tomámos a liberdade de ampliar mais do que é habitual em ciências sociais, a abrangência do conceito de imigrante, assumindo-o como qualquer indivíduo estrangeiro ou nacionalizado, que resida, temporária ou permanentemente num país do qual não é natural.

<sup>4</sup> Vento Novo, Tribuna de Loures, Notícias de Loures, Jornal de Loures, Revista Figura, Revista Figura online, Loures Magazine, e Jornal Regional Triângulo

(McQuail 2003, pp.251-253). Por seu lado, Pierre Bourdieu, caracteriza-os como elementos de um dos campos de forças sociais, neste caso o campo jornalístico, que se insere na lógica de mercado. O campo jornalístico organiza-se de acordo com uma estrutura homóloga à dos outros campos, na qual, no entanto, o peso do “comercial”, por oposição ao “puro” é muito maior. (Bourdieu: 1996, p.83). Organiza-se igualmente em torno de oposições e confrontos internos e externos, que dependem em muito da autonomia de cada jornal relativamente ao mercado. Não podemos esquecer que os jornais “(...) são empresas, privadas ou públicas que visam o lucro, pelo menos não causar prejuízos, pois dependem de proprietários, de accionistas e de anunciantes, sendo que estes lucros estão condicionados pelas vendas de jornais, no caso da imprensa (...)” (Cunha: 2004, p.26).

Assume-se, então, que os jornais e revistas consultados são meios de comunicação social “cuja produção é suportada pelo mecanismo económico de mercado” (Esteves 1991, p.73)<sup>5</sup>, e que, é para todos importante “por um lado, que as informações dadas sejam compatíveis com as experiências do comprador e, por outro que o discurso produzido corresponda aos interesses e, em certa medida, às opiniões deste.” (Esteves 1991, p.73). Como tal, encontramos-nos perante um processo circular de produção e reprodução das imagens difundidas.

Neste artigo, tentar-se-á capturar algumas das imagens socialmente construídas acerca do universo das populações imigrantes, através do processo de mediação jornalística; tal como os mecanismos que presidem à sua elaboração, para que possam ser questionados fora dos contextos habituais, contribuindo assim para a compreensão e des-construção de estereótipos.

Segundo Denise Jodelet (Jodelet, 1989, pp. 46/49), os *media* têm o poder de fazer chegar a um grande número de pessoas de vários grupos

---

<sup>5</sup> Os jornais locais e regionais nos quais foi efectuada a pesquisa documental deste trabalho, na sua maioria, dependem mais da venda de publicidade do que da venda de exemplares, inserindo-se igualmente na lógica de mercado de que aqui falamos.

sociais a informação que constróem e difundem; e, como tal, a sua contribuição para a construção e difusão de representações sociais é enorme. Mas, se, por um lado, a comunicação constrói e difunde as representações, por outro, estas afectam-na na medida em que influenciam a escolha dos interlocutores e dos objectos mencionados.

Isto significa que, ao realizar o trabalho de construção de representações – que guiam as acções dos agentes sociais concretos – os *media* em geral, e os jornais em particular, contribuem em muito para a definição da condição social objectiva dos agentes.

A noção de representação social é particularmente importante neste estudo de caso pois permite dar conta dos fenómenos ocorridos entre o “acontecimento real”, e a notícia tal como chega ao leitor: as representações sociais, de quem produz e de quem lê, têm um papel preponderante na mediação efectuada pelos órgãos de comunicação social e pelos órgãos de difusão/divulgação institucional em análise.

Enquanto fenómenos, as representações sociais podem apresentar-se sob as mais variadas formas, mas equacionando todas estas formas, chegamos à conclusão de que todas elas podem ser reduzidas a “(...) *uma forma de interpretar e pensar a realidade quotidiana, uma forma de conhecimento social. E correlativamente, a actividade mental levada a cabo pelos indivíduos e grupos para fixar a sua posição (...)*”(Jodelet: 1989, p.360). É uma forma de conhecimento diferente do conhecimento científico, geralmente designada como senso comum, elemento activo nas relações sociais e na definição de identidades individuais e colectivas. O acto de representar comporta sempre em si algo de social, é estruturado por categorias construídas por referência ao contexto concreto em que se inserem as pessoas e os grupos, à comunicação entre eles, aos seus quadros de referência, aos códigos, valores e ideologias ligados às posições ou pertenças sociais específicas.

A forma como os *media* produzem representações sociais não é igual para todos, certos segmentos da sociedade não têm possibilidade de apresentar um discurso próprio, autónomo do dos *media*, que dê deles uma representação por eles construída, e portanto mais favorável. Assim, no processo de negociação simbólica que é a construção de representações sociais acerca de si próprias, estas populações encontram-se numa posição desfavorável.

Os *media* em geral, e a imprensa escrita em particular, capitalizam o seu reconhecimento público enquanto fonte credível de informação, no entanto, não podemos classificar linearmente o público como força dominada, visto que é ele que confere à imprensa maior força e reconhecimento ao consumir os jornais. São dimensões simbólicas em que as representações e a linguagem participam na construção social, não sendo no entanto os seus únicos constituintes.

Com base em vários estudos, acerca dos *media*, realizados na década de 40, baseados na psicologia comportamental, concluiu-se que o facto de a opinião pública se informar com os *media*, reflectia a sua confiança na fonte da mensagem. Eles surgiam como entidades legitimamente autoritárias e credíveis em assuntos dos quais o público não tinha experiência, o que demonstrava, que, contrariamente ao estudo anterior e embora a resposta do público não fosse totalmente homogénea, os efeitos da imprensa podem ter um impacto significativo na produção de opinião. Em estudos mais recentes, tentou-se compreender o impacto dos *media* sobre a opinião pública e sobre o seu conhecimento. Agora, descobre-se que os seus efeitos se fazem sentir ao nível das próprias percepções do indivíduo acerca da realidade (Curran e Seaton: 1997).

A partir desta breve abordagem teórica, foi elaborada uma análise de conteúdo dos textos jornalísticos recolhidos, metodologia que permitiu realçar algumas das representações que esses mesmos textos encerram no seu interior. Para este artigo, foram seleccionadas algumas das reflexões mais pertinentes, resultantes de um trabalho de análise mais vasto.

## **A invisibilidade mediática das populações imigrantes**

De uma primeira abordagem às 72 peças jornalísticas seleccionadas, concluiu-se que, nos jornais locais do Concelho de Loures, as questões relativas às populações imigrantes, não são referidas com regularidade ou profundidade, observação confirmada pelo trabalho de campo junto dos responsáveis pelos jornais<sup>6</sup>. As principais razões apontadas pelos nossos contactos no interior destes jornais são a distância mantida por estas populações relativamente às instituições e aos *media* e o facto de serem comunidades fechadas em si mesmas e de difícil contacto; não apontam razões como o desinteresse do público por estas questões ou o seu próprio desconhecimento da importância destas populações no concelho.

Esta situação, num concelho onde aproximadamente 7% da população é constituída por indivíduos estrangeiros, que se uniram em cerca de 28 associações de imigrantes, conduz-nos a uma primeira constatação: a invisibilidade da população imigrante no campo mediático. A invisibilidade mediática dos imigrantes, a nível concelhio, pode ter causas diversas, quer relacionadas com o tipo de jornalismo feito a nível local, com a não-participação destas populações na vida pública local e com o medo de exposição, como também com a falta de interesse político, público e mediático por estas populações, por não terem direito de voto, serem pouco reivindicativas, trabalharem fora do concelho, habitarem em áreas excluídas no espaço concelhio ou terem, regra geral, fraco capital económico e cultural, confundindo-se também com outros tipos de populações excluídas.

Não é de todo correcto afirmar que a falta de interesse e de informação dos *media* é a causa da invisibilidade das populações imigrantes, mas ousamos declarar que esta situação contribui para uma eficaz camuflagem das questões relacionadas com as populações imigrantes e para a perpetuação das lógicas de exclusão.

---

<sup>6</sup> Foram efectuadas entrevistas exploratórias, anteriores à análise do material, a editores, directores e jornalistas das publicações em questão

## Os imigrantes e os espaços do Concelho – O caso de Sacavém

Durante o processo de análise dos textos, verificou-se que alguns deles se referiam a locais específicos no interior do concelho e que havia freguesias e locais muito mais mencionados do que outros; sendo o estudo de âmbito local, considerou-se interessante aprofundar esta questão. O caso de Sacavém é particularmente relevante por ser a freguesia do concelho com mais residentes estrangeiros<sup>7</sup>, mas também por ser a mais frequentemente referida nas peças em análise. Situada a poucos quilómetros de Lisboa, Sacavém é uma das freguesias mais populosas e urbanizadas do concelho de Loures.

De acordo com Jorge Malheiros, a instalação de imigrantes num país, região ou concelho pode levar a situações de discriminação que se reflectem ao nível da segregação espacial (Malheiros: 1996, pp. 49-50). A instalação dos imigrantes em áreas específicas não é fruto do acaso, estas populações tendem a localizar-se na franja residencial degradada que envolve o centro da cidade e/ou bairros periféricos onde as rendas são médias ou baixas.

O facto de existir uma forte associação entre Sacavém e as populações imigrantes tem consequências ao nível das representações sociais que se constroem acerca de ambas, pois se, por um lado o tipo de população de um local é um dos factores que determinam as suas características, não deixa de ser um facto que os indivíduos e os grupos transportam consigo os estigmas do local onde vivem. A carga simbólica desta pertença define – tal como a pertença a uma categoria socioprofissional, a um género ou faixa etária – as relações com os outros.

A projecção pública do Presidente da Junta de Freguesia é um dos principais factores que permite à população imigrante de Sacavém ganhar algum relevo na imprensa local de Loures. A imagem que os leitores têm de quem enuncia o discurso é importante: se este for encarado como entidade legitimamente autoritária e credível, a informação que providencia e as

---

<sup>7</sup> Cerca de 20% dos residentes estrangeiros do Concelho residem na Freguesia de Sacavém e cerca de 15% dos habitantes da Freguesia são estrangeiros (INE: Censos 2001)

representações contidas no seu discurso serão mais facilmente adoptadas pelos leitores que nelas se reconhecem. Os cargos que ocupam, e a própria forma como são apresentados nos *media* contribuem para lhes conferir essa legitimidade, e o Presidente da Junta de Sacavém aparece como alguém que a possui:

*“Quase metade da vida de Fernando Ferreira Marcos, mais exactamente 33 anos, foi passada em Sacavém. Considera-se, por isso, um filho da terra, alguém que conhece bem as pessoas e os problemas que afectam a cidade (...). A consciência cívica de Fernando Marcos, que conta hoje com 64 anos, forjou-se no movimento democrático que sempre marcou Sacavém e as freguesias da zona oriental do concelho de Loures. Mas a adesão a um partido, neste caso ao PS, apenas teve lugar em 1975, quando começou a participar mais activamente na vida partidária local.”*

*Loures Magazine Odivelas, Junho 2002 pp. 12-16*

No âmbito da imprensa local e regional, são efectivamente os detentores de cargos autárquicos as personalidades com mais possibilidade de divulgar as suas opiniões, pois são frequentemente entrevistados e citados em reportagens sobre diversos assuntos.

Assim, Fernando Marcos contribui de forma positiva para dar visibilidade às populações imigrantes, mostrando ainda que são parte integrante da população da freguesia. No entanto, o tipo de discurso que pronuncia nem sempre é totalmente destituído dos preconceitos mais recorrentes, como podemos ver nos excertos que se seguem:

*“No mesmo dia em que, por unanimidade, se votou, na Assembleia da República, a elevação de Sacavém a cidade, Fernando Marcos, recordando o facto, salientou: «Sacavém é uma cidade de acolhimento e de solidariedade, pois estamos a integrar muitos membros dos PALOP (...).»*

*Tribuna de Loures, 29 de Junho de 2002, p.8*

*“Sacavém é uma cidade tranquila, embora, por vezes, apareçam alguns pequenos fogachos de marginalidade mas que não é significativo, comparando com outras áreas da grande Lisboa. Temos bairros com milhares de pessoas oriundas dos países de língua oficial portuguesa, temos contactos com eles e verificamos que a maioria dessas pessoas é gente trabalhadora.”*

Loures Magazine Odivelas, Junho 2002, pp. 12-16

Considerando o tipo de discurso produzido acerca dos imigrantes nos dois excertos, pode observar-se que os imigrantes são associados, respectivamente, às qualidades integradoras da população sacavenense e à segurança, ou insegurança, que se vive na freguesia. A frase *“estamos a integrar muitos membros dos PALOP”* transmite a ideia de que, efectivamente, a integração dos imigrantes é algo que está a acontecer, mas pela via da população local/autóctone, não referindo o papel dos imigrantes na sua própria integração. No segundo excerto, é feita uma associação espontânea entre imigrantes africanos e insegurança, o que pode funcionar como elemento reprodutor da imagem do “africano delinquente”, embora o discurso tenha uma conotação que se quer positiva, descrevendo a “maioria” dessas pessoas como “trabalhadoras”.

A segunda razão do protagonismo de Sacavém na imprensa local e regional do Concelho é a existência, nos limites do seu território, da Urbanização Quinta do Mocho. Esta urbanização foi construída afim de realojar a população que ocupava a antiga Quinta do Mocho, constituída por torres residenciais inacabadas e degradadas, como se pode ler num relatório elaborado pelo Grupo de Estudos Sociais da Divisão Municipal de Habitação da Autarquia: *“A Urbanização situada na freguesia de Sacavém, é constituída por 680 fogos (...). A primeira fase do realojamento aconteceu em Abril de 2000 e o processo de realojamento foi concluído em Março de 2002, sendo as famílias realojadas provenientes da antiga Quinta do Mocho.”* (Câmara Municipal de Loures, p.96).

No mesmo estudo, é feita uma caracterização da população que foi realojada nesta urbanização, obtida através de uma amostra da população residente: *“(...) [trata-se de] uma comunidade essencialmente africana (94%).*

*Cruzando este dado com a nacionalidade, verifica-se que os indivíduos se distribuem, percentualmente, em dois grandes grupos, um mais significativo que reúne os Angolanos (31,4%) e os Santomenses (29%) e o outro que junta os Cabo Verdeanos e os Guineenses, praticamente com os mesmos valores, 14,9% e 14%, respectivamente. Apenas cerca de 11% dos residentes têm nacionalidade portuguesa.” (Câmara Municipal de Loures, p.98)*

Esta urbanização tem, na imprensa local, um grande protagonismo, relativamente a outros locais do concelho, devido aos processos de destruição das torres inacabadas e de realojamento. Este último é geralmente descrito de uma forma favorável, pois é assim caracterizado pelas entidades competentes:

*“ (...) terminou mais uma fase do realojamento da Quinta do Mocho. Um processo que se esperava turbulento, mas que acabou por decorrer com normalidade, devido ao trabalho de preparação desenvolvido no bairro, quer pelos técnicos da Divisão Municipal de Habitação da Câmara Municipal de Loures, quer pelos mediadores locais. (...) Nas suas declarações, Teresa Leal Ferreira também comentou a acção já desenvolvida: «Estou satisfeita com a forma como tudo decorreu.»”*

Tribuna de Loures, 9 de Março de 2001, p. 8

Existem também na imprensa, embora em muito menor quantidade, referências à opinião dos próprios realojados acerca da forma como decorreu o processo:

*“ «Eu vim para a Quinta do Mocho há dez anos, mas já estou a viver na minha nova casa há três meses. Estou muito satisfeito», disse Manuel dos Santos.”*

Tribuna de Loures, 12 de Setembro de 2001, p. 3

Apesar de algumas referências aos problemas que condicionaram o processo de realojamento na Quinta do Mocho – como as famílias não recenseadas, ou que já tinham casa, e que não tiveram direito a habitação, e os casos de indivíduos que viviam sós e que tiveram de partilhar casa – este foi amplamente divulgado na comunicação social, como um processo exemplar. A Urbanização da Quinta do Mocho é, na imprensa local e regional, sobretudo,

alvo de protagonismo mediático devido ao processo de realojamento, sendo, no geral, caracterizada de forma positiva por oposição à antiga Quinta do Mocho. Como se o realojamento tivesse permitido resolver muitos dos problemas relativos a esta população.

Da associação entre Sacavém e as populações africanas na imprensa resultam diversas representações sociais: as instituições autárquicas enquanto “benfeitoras”, os imigrantes enquanto “recebedores” de auxílio social – neste caso de habitação social, e a população local e autóctone como uma população tolerante e acolhedora.

### **Crime e cultura**

Embora o número de peças jornalísticas seleccionadas seja reduzido e muito poucas terem como temática principal questões relativas à imigração e aos imigrantes, a análise de conteúdo suscitou ainda outras reflexões dignas de nota.

Não se pode deixar de referir, a associação entre criminalidade/insegurança e populações imigrantes, porque é uma associação relativamente frequente<sup>8</sup> no nosso corpus de análise, mas também porque é uma associação que contribui para a perpetuação do forte estigma imigrante-delinquente. Não são, geralmente, notícias sobre população imigrante, mas notícias sobre assaltos ou actos de vandalismo em que esta população se encontra implicada. Na imprensa local e regional do concelho de Loures, é recorrente artigos sobre crimes e assaltos associarem a estas ocorrências os descendentes de imigrantes, sobretudo africanos:

*“Também a localidade do Zambujal, na área de Bucelas, preocupa a GNR de Loures, com situações de violência e assaltos relativamente frequentes, protagonizados, sobretudo, por jovens de etnia africana de segunda geração. O capitão Santos Matos sublinha que os problemas não*

---

<sup>8</sup> Não podemos dizer que seja a temática mais associada à imigração, mas encontra-se bastante presente no corpus de análise.

*partem geralmente dos imigrantes africanos, que têm os seus trabalhos e procuram integrar-se o melhor possível na sociedade portuguesa, mas, sim, dos seus filhos, deixados ao seu próprio cargo durante o dia, sem qualquer acompanhamento, quando os pais estão a trabalhar.”*

*Tribuna de Loures, 9 de Fevereiro de 2001, p. 3*

Algumas vezes o papel activo de imigrantes ou seus descendentes nos actos cometidos é simplesmente suposição das vítimas, espectadores ou habitantes do local, entrevistados pelo autor da peça e cujas palavras este reproduz. É o caso deste artigo acerca de assaltos a lojas em Sacavém:

*“Lurdes Ramalho confessa que nunca se sentiu ameaçada nem imaginou que o seu negócio atraísse os «amigos do alheio», até porque, segundo afirma, tem sentido um maior patrulhamento por parte da PSP, pelo menos de dia. «À noite a gente não sabe, estamos em casa, não sei se o policiamento continua com a mesma intensidade e regularidade. E é de noite que estas coisas se passam.» Também ouviu rumores de assaltos por puxão, cometidos por rapazes novos, de raça negra, em pleno dia, e dos assaltos no Prior Velho.”*

*Jornal Regional Triângulo, 13 de Maio de 2003, p. 10*

Neste caso a acusação pesa sobre jovens descendentes de imigrantes, sem qualquer prova, apenas um “ouviu rumores”. Este tipo afirmação, reproduzido na imprensa pode ter graves consequências ao nível da construção de representações negativas.

Os problemas de delinquência e desadequação social dos jovens descendentes de imigrantes são questões relevantes e frequentemente abordadas nas ciências sociais, designadamente nas áreas das migrações e da sociologia e antropologia urbanas. Não sendo essa a temática deste artigo, o assunto não será desenvolvido, refere-se apenas que se problemas existem, devem ser certamente tidos em conta nas notícias e informações, no entanto, não é de forma alguma útil para a integração destes jovens empolar as suas actividades criminosas e publicar rumores.

Para além da associação entre descendentes de imigrantes e criminalidade, existe também tendência para associar o crime e a insegurança a determinados locais ou bairros, onde reside um grande número de imigrantes. Como podemos ver neste excerto de uma notícia referente à urbanização Quinta do Mocho:

*“À primeira vista aparenta ser um bairro normal, mas as marcas de vandalismo são bem visíveis. Na Quinta do Mocho, um bairro recente, com cerca de 4 anos, moram cerca de três mil africanos, e as principais preocupações prendem-se com a segurança ou falta dela.”*

*Figura Online, 25 de Março de 2004*

Este artigo, publicado na revista *Figura Online*, não aponta causas ou “culpados” para a insegurança e o vandalismo existentes no bairro, no entanto a associação com a população africana é evidente. Desta forma, a imprensa contribui para a reprodução de estigmas e rótulos negativos atribuídos quer às populações imigrantes quer aos locais onde estas residem e vivem o seu quotidiano.

Se a imagem das populações africanas é, na imprensa local e regional, negativamente marcada pela sua associação com a criminalidade e os alojamentos sociais, a imagem das populações oriundas do Leste Europeu é notavelmente positiva.

O Jornal Regional Triângulo fez, no ano de 2003 a cobertura de dois convívios de imigrantes de Leste, ambos realizados no Grupo Desportivo de Lousa. As duas peças originadas por estes eventos realçam a grande afluência às iniciativas, o papel do Grupo Desportivo na integração destes imigrantes e ainda a importância destes eventos para as relações interculturais:

*“ «Trouxeram artesanato, trabalhos manuais, produtos tradicionais para venda, petiscos regionais da Ucrânia, cantaram e dançaram até às tantas, pintores expuseram os seus trabalhos. Foi um convívio muito bonito.» Diz o responsável da colectividade. Um convívio entre culturas, uma troca de*

*saberes e de identificações, para o que contribuiu a presença do Rancho Folclórico “Ceifeiros da Bemposta”, da região de Bucelas. Ernesto Afonso lembra, a propósito, a frase que fechava o pequeno prospecto e que sintetizou o espírito de abertura de uma colectividade, atenta às mudanças e às novas realidades sociais. «Pela integração de todos os imigrantes e pelo respeito das nossas diferenças.»»*

*Jornal Regional Triângulo, 22 de Julho de 2003, p. 15*

São peças com um tom predominantemente positivo, elogiosas quer para a comunidade imigrante quer para a comunidade de acolhimento; reiteram a ideia de que os imigrantes do Leste da Europa, apesar de se encontrarem há pouco tempo em Portugal, estão a conseguir integrar-se sem grandes dificuldades na sociedade portuguesa. Estes convívios são também pretexto para abordar a questão do trabalho, essencial para qualquer população imigrante. Também aí a abordagem é positiva, dando continuidade à representação que se generalizou na sociedade portuguesa, e que apenas começa a ser contestada, de que todos os imigrantes do Leste europeu têm níveis de escolarização e especialização profissional elevados:

*“A construção civil continua a ser a principal saída profissional para pessoas que, grosso modo, revelam um nível escolar elevado. Apesar de tudo, já é possível encontrar trabalhadores que conseguem aplicar os seus ensinamentos e são mecânicos, trabalham nos serviços e até médicos.”*

*Jornal Regional Triângulo, 28 de Outubro de 2003, p. 7*

Outros eventos culturais noticiados são dedicados à população africana no concelho. Denotamos uma diferença marcante na forma como são abordados os eventos, sendo que os eventos relacionados com a população africana são relatados de forma menos entusiasta; mais focados nos problemas sentidos pelas populações e que a cultura permite sublimar, do que no evento em si. Persiste, na imprensa local, uma grande lacuna referente às actividades culturais promovidas pelas numerosas colectividades e associações de imigrantes, qualquer que seja a sua origem nacional ou étnica.

A comparação entre os méritos e defeitos das diversas populações imigrantes, é possível devido aos mecanismos de homogeneização destas populações, ou seja, no discurso da imprensa local, tal como da imprensa nacional, as populações são agregadas em grupos que pressupõem características homogéneas que não existem de facto.

## **Reflexões finais**

Para concluir, e de um modo geral, ressalta desta análise a pouca visibilidade das populações imigrantes no contexto da imprensa local: os artigos recolhidos raramente têm como temática principal os imigrantes e quando é o caso, é pouco frequente serem os próprios a elaborar reflexões acerca das suas vivências no país de acolhimento. O que confirma os *media* locais como agentes reprodutores das lógicas de exclusão, de que são alvo as populações imigrantes. As questões da legalização, do trabalho e das dificuldades sentidas pelos imigrantes na sua instalação no nosso país – cada vez mais presentes na imprensa nacional – são geralmente elididas ao nível da imprensa local.

Constata-se, na imprensa local do concelho de Loures, a existência de textos que denotam representações sociais negativizadas das populações imigrantes, quer pelos temas aos quais são associadas, quer pela forma como é omitida qualquer referência à capacidade das próprias populações de congregar estratégias para a sua inserção social, esse papel é deixado às instituições autárquicas e de solidariedade social.

A análise realça ainda uma instrumentalização simbólica das populações imigrantes para evidenciar o carácter tolerante e solidário do “povo português” e das instituições governamentais, autárquicas e privadas. Em alguns artigos de opinião e entrevistas a personalidades da vida política do concelho, o elogio às populações imigrantes e a exaltação do seu papel no desenvolvimento e económico, no equilíbrio demográfico e na transformação de Portugal num país diversificado e cosmopolita, são utilizados politicamente, quer na crítica a

opponentes partidários, quer no engrandecimento das iniciativas do próprio partido.

As representações sociais, construídas acerca das populações imigrantes, dependem de uma conjugação de factores que vão desde a capacidade de auto-promoção destas populações – que é, geralmente, fraca – às políticas estatais, à intervenção dos órgãos de poder local ou às representações difundidas por órgãos com legitimidade junto da opinião pública, nomeadamente os *media*.

O objectivo deste artigo não é, de forma alguma, procurar culpabilizar a imprensa ou as instituições pela ausência ou negativização das imagens dos imigrantes, mas sim dar pistas para a desconstrução de estereótipos e alertar para uma situação concreta que pode, com o concurso de todos – imprensa, instituições e população, nacional e estrangeira – modificar-se de forma a aumentar o interconhecimento das populações, e evitar a difusão de representações estigmatizantes acerca de determinados grupos sociais, neste caso, os imigrantes.

Como consequência dos resultados de investigação apresentados neste artigo, foi proposta à Câmara Municipal de Loures uma iniciativa simples e pouco dispendiosa, destinada a alertar, por um lado, a imprensa local e regional do concelho para as questões relativas às populações imigrantes em crescimento e por outro os grupos organizados de imigrantes para o seu importante papel enquanto agentes na construção de representações sociais acerca das comunidades que representam<sup>9</sup>. Uma maior comunicação entre estes dois tipos de organizações pode ter efeitos benéficos sobre a imagem mediática dos imigrantes. Sugere-se, então, que o Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos/Observatório de Imigração assumam um papel de mediador privilegiado, promovendo contactos entre as associações de imigrantes e os órgãos de comunicação social do concelho.

---

<sup>9</sup> As associações e grupos, mais ou menos organizados, de imigrantes, qualquer que seja a sua nacionalidade ou origem étnica, podem também, através da organização e, sobretudo, divulgação de actividades culturais, debates e outras acções, dar um enorme contributo para melhorar a imagem das populações que representam e assim participar activamente na melhoria das suas condições de inserção no país de acolhimento.

Esta aproximação poderá ter, a médio e longo prazo, efeitos benéficos. Pois permite à própria população imigrante assumir um papel activo no seu próprio processo de integração, e transforma a presença das populações imigradas uma constante no imaginário público, diminuindo assim a distância entre populações que coabitam num mesmo espaço: o concelho de Loures.

## Bibliografia

BAPTISTA, Luís Vicente e Graça Índias Cordeiro (coords.) (2002) A, *Presentes e Desconhecidos, uma Análise Sócio-Antropológica sobre Mobilidade e Mediação com Populações Imigrantes no Concelho de Loures*, Loures: GARSE, Policopiado;

BERGER, Peter L. e Thomas Luckmann (1985), *A construção social da realidade*, Petrópolis: Vozes;

BOURDIEU, Pierre (1994), *O poder simbólico*, Lisboa, Difel;

BOURDIEU, Pierre (1996), *Sur la télévision, suivi de l'emprise du journalisme*, Raisons d'agir;

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES/DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS SOCIAIS, *Estudo Sociológico da População Residente em Bairros Municipais*, Loures: Câmara Municipal;

CUNHA, Isabel Ferin (coord.) (1996), *Os Africanos na Imprensa Portuguesa: 1993-1995*, Lisboa, CIDAC;

CURRAN, James e Jean Seaton (1997), *Imprensa, Rádio e Televisão – Poder Sem Responsabilidade*, Instituto Piaget, Lisboa;

ESTEVES, Maria do Céu (org.) (1991), *Portugal país de Imigração*, Lisboa: IED, caderno nº 22;

JODELET, Denise (1988), “Représentation Sociale: phénomènes, concept, et théorie”, *Psychologie Sociale* (dir. Serge Moscovici), Paris: Presses Universitaires de France;

JODELET, Denise (1989), “Représentations Sociales: un domaine en expansion”, Denise Jodelet (org.) *Les Représentations Sociales*, Paris, Puf;

MCQUAIL, Denis (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

MALHEIROS, Jorge Macaísta (1996), *Imigrantes na região de Lisboa. Os anos da Mudança*, Lisboa: Edições Colibri;

### **Publicações Periódicas**

Jornal de Loures

Jornal Regional Triângulo

Loures Magazine Odivelas

Loures Popular

Notícias de Loures

Revista Figura

Tribuna de Loures

Vento Novo